

SER PROFESSOR OU SER DA ÁREA? UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE LICENCIANDOS DO IFPA – CAMPUS BELÉM

Larisse Araújo Lavarde, IFPA - Campus Belém, larilavarde@gmail.com.
Raquel Lopes Alves, IFPA - Campus Belém, raquellalves.rl@gmail.com.
Orientador: Dr. Hermínio Tavares Sousa dos Santos, IFPA - Campus Belém, herminio.tavares@ifpa.edu.br.

Introdução

A formação de professores no Brasil envolve não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também a construção da identidade docente ao longo da formação. Nesse contexto, compreender como os licenciandos se reconhecem na docência é fundamental para analisar sua permanência e atuação na área. Este estudo investiga a construção da identidade docente entre licenciandos do IFPA-Campus Belém, buscando compreender como esse processo ocorre. A pesquisa parte da percepção de que estudantes de licenciatura vivenciam tensões entre a escolha da área, a formação específica e a pedagógica, o que influencia sua relação com a profissão. O objetivo geral é compreender esse processo, considerando as representações sobre a docência, as experiências formativas e os fatores que contribuem para a constituição da identidade docente. A pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre formação docente, contribuindo para a reflexão acadêmica e para a melhoria das práticas formativas, além de dialogar com a valorização da profissão.

Metodologia

A pesquisa é de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, voltada à compreensão da construção da identidade docente na formação inicial. Participaram cinco licenciandos do IFPA-Campus Belém, de diferentes cursos e semestres, com foco na segunda metade da graduação. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas

abertas, gravadas, transcritas e organizadas para análise. Utilizou-se uma abordagem narrativa interpretativa, compreendendo as falas como expressões das experiências e trajetórias dos sujeitos. A análise foi realizada por meio da categorização (Oliveira, 2011), identificando unidades de sentido e recorrências nas narrativas. As categorias foram organizadas em eixos como concepções de docência, experiências formativas, tensões e processos de ressignificação, interpretados à luz do referencial teórico adotado.

Referencial Teórico

A identidade docente é compreendida como um processo dinâmico, histórico e em constante transformação. Nessa perspectiva, Antônio da Costa Ciampa entende a identidade como metamorfose, construída nas relações sociais e experiências, marcada por continuidades e rupturas (Ciampa, 2001). Essa abordagem permite pensar a formação docente como um espaço de transformação, em que os licenciandos vivenciam tensões, negociações e ressignificações ao longo de suas trajetórias. O estudo dialoga também com Selma Garrido Pimenta, que concebe a identidade docente como resultado da articulação entre dimensões pessoais, profissionais e sociais, destacando o papel da formação inicial nesse processo (Pimenta, 2012). Complementarmente, Maurice Tardif destaca que a prática docente envolve diferentes saberes: acadêmicos, disciplinares, curriculares e da experiência, sendo a identidade construída na relação entre eles (Tardif, 2014). Assim, a identidade docente é entendida como um processo complexo, marcado por múltiplas dimensões e em constante transformação, construído a partir das experiências e interações sociais dos sujeitos.

Discussão dos resultados ou análise dos dados

Ressalta-se que os dados apresentados são parciais, resultantes da análise de duas das cinco entrevistas realizadas, o que não limita sua relevância, mas indica o caráter ainda em construção das interpretações aqui apresentadas. As narrativas analisadas evidenciam que a construção da identidade docente se configura como um processo dinâmico, não

linear e profundamente atravessado por experiências formativas, expectativas iniciais e pelo contato direto com a realidade da prática educativa. Trata-se, portanto, de um movimento contínuo de transformação, marcado por avanços, recuos, tensões e ressignificações. No curso de Pedagogia, observa-se que o interesse inicial pela docência está diretamente ligado a uma forte identificação afetiva com a profissão, a escolha pelo curso é expressa como "era um sonho". Esse interesse vocacional constitui uma base identitária que, ao longo da formação, é tensionada pela realidade concreta da prática educativa. À medida que a estudante entra em contato com experiências formativas, especialmente as ligadas ao estágio supervisionado, esse imaginário é confrontado com as contradições e complexidades da escola real, dando lugar ao que a própria participante denomina como um "choque de realidade". Esse movimento evidencia a passagem de uma compreensão abstrata e idealizada da docência para uma percepção mais concreta, complexa e, por vezes, desafiadora da profissão. A prática pedagógica emerge, nesse processo, como uma experiência que tensiona a realidade e coloca o aprendiz no contexto complexo da educação. Ao promover a aproximação com o cotidiano escolar, ela favorece a construção de uma consciência crítica sobre a realidade e sobre a própria docência, afetando e alterando tanto o modo de estudar quanto o de praticar o estágio. A estudante que antes idealizava a profissão passa a ressignificar suas expectativas, reelaborando seus valores e sua compreensão sobre o ser professora. Apesar das tensões, permanece presente um elemento central: o compromisso com a dimensão social da docência. O desejo de "levar esperança aos alunos" indica que, mesmo diante das dificuldades, mantém-se uma relação ética e significativa com a profissão, em diálogo com a perspectiva freireana da educação como prática fundamentada na esperança, na transformação social e no compromisso com o outro (Freire, 1996). A afirmação de que se sente "50% pedagoga" revela uma identidade em processo, ainda não consolidada, marcada por ambiguidades e pela coexistência de pertencimento e incerteza. Esse dado é significativo, pois explicita que a construção da identidade docente não ocorre de forma imediata ou homogênea, mas sim por meio de crises e processos de ressignificação, nos

quais o sujeito reelabora suas expectativas, valores e compreensões sobre o ser professor. As experiências do curso favorecem ainda um aprofundamento da compreensão da realidade para além da escola, revelando o papel da instituição escolar na transformação da sociedade e situando a docência como uma prática comprometida com essa transformação. Ser professora, nesse sentido, implica atuar para a mudança da realidade em que se atua e se vive. Já no curso de Matemática, o interesse inicial pela docência assume contornos distintos. A relação com a profissão é marcada por uma motivação mais instrumental: a ideia de "entrar e dar aula" revela uma concepção reduzida e técnica do trabalho docente, centrada na transmissão de conteúdos, "explicar conteúdo e ir embora". Essa visão evidencia uma compreensão limitada da complexidade do trabalho docente. Contudo, ao longo da trajetória formativa, essa concepção é ampliada, sendo reconhecida em sua complexidade, como indicado na fala "é muito mais do que isso". Esse deslocamento revela a importância das experiências formativas na ampliação do entendimento sobre a docência. No entanto, os dados também revelam que, em algumas licenciaturas fora da Pedagogia, as experiências pedagógicas têm sido obstaculizadas de forma que a docência não se constitui como uma opção de atuação, mesmo que de caráter técnico ou tecnicista. Isso se expressa na consolidação de uma cultura de desvalorização social da docência no interior dos próprios cursos, que tendem a privilegiar os saberes disciplinares em detrimento dos saberes da prática. O distanciamento identitário observado, tanto na preferência em se identificar como "estudante" quanto na percepção de que "poucos querem ser professores", não é apenas uma questão individual, mas sintoma de um contexto mais amplo de desvalorização estrutural da profissão docente que impacta diretamente a construção identitária. Esse processo pode ser compreendido à luz das contribuições de Maurice Tardif, ao evidenciar que a docência se constitui na articulação entre diferentes saberes que vão sendo incorporados ao longo da formação. A dificuldade em se reconhecer como professor pode indicar, nesse caso, uma articulação ainda em desenvolvimento entre esses saberes, agravada pela estrutura curricular de licenciaturas que não valorizam, de forma equânime, os saberes pedagógicos e os

disciplinares. De modo geral, as narrativas analisadas indicam que a identidade docente se constrói em meio a um movimento contínuo de aproximação e distanciamento da profissão, atravessado por experiências, expectativas e condições concretas de formação. Esse processo, longe de ser estável ou linear, revela-se como uma trajetória de constante transformação, na qual os sujeitos produzem sentidos sobre a docência a partir de suas vivências, interações e reflexões ao longo da formação inicial.

Considerações finais

A análise preliminar das narrativas permite afirmar que a construção da identidade docente entre licenciandos do IFPA Campus Belém é um processo complexo, marcado por tensões, mudanças e ressignificações. Observa-se que essa construção ocorre de forma diferenciada entre os cursos, sendo influenciada tanto pelas experiências formativas quanto pelas características das áreas de formação. Os dados evidenciam que a identidade docente pode ser inicialmente afirmada, como vocação ou como opção técnica, e posteriormente tensionada, ou ainda construída gradualmente ao longo da formação, reforçando seu caráter processual. Além disso, destaca-se que a inserção em cursos de licenciatura não garante, necessariamente, o desejo de atuar na docência. Em determinados contextos formativos, as experiências pedagógicas são obstaculizadas, e os saberes da prática são sistematicamente desvalorizados em favor dos saberes disciplinares, o que contribui para a consolidação de uma desvalorização social da docência no interior dos próprios cursos. As diferenças observadas entre os cursos analisados são particularmente significativas. Enquanto na Pedagogia a identidade docente é inicialmente afirmada com forte identificação afetiva e posteriormente tensionada pela realidade, na Matemática ela é construída de forma mais progressiva, partindo de uma concepção instrumental e técnica da docência. Em ambos os casos, as experiências formativas, especialmente o estágio supervisionado, mostram-se fundamentais, pois promovem uma aproximação com a realidade escolar que favorece o aprofundamento da compreensão do papel da escola na transformação social e consolida

a compreensão de que ser professor(a) implica atuar para a transformação da realidade em que se atua e se vive. Essa distinção reforça a compreensão de Selma Garrido Pimenta de que a identidade docente se constitui na relação entre formação, experiência e reflexão, não sendo um dado prévio, mas um processo em constante elaboração. Por fim, ressalta-se que os resultados apresentados são parciais, sendo necessária a ampliação da análise com as demais entrevistas, a fim de aprofundar a compreensão sobre o fenômeno investigado.

Referências

CIAMPA, Antônio da Costa. A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; NETO, João Colares da Mota. Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em educação. Belém: EDUEPA, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.